

Estudantes-atletas universitários e consumo de álcool, maconha e outras drogas: vivências e percepções

University student-athletes and alcohol, marijuana, and another drug consumption: experiences and perceptions

Estudiantes-deportistas universitarios y el consumo de alcohol, marihuana y otras drogas: experiencias y percepciones

Larissa Fátima de Azevedo Lellis¹

Doiara Silva dos Santos²

Clarisse Silva Caetano³

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar significações, vivências e percepções de estudantes-atletas universitários (EAs) sobre o consumo de álcool, maconha e outras drogas no contexto de uma universidade em Minas Gerais. A questão que orientou o estudo foi: quais as significações, vivências e percepções de EAs sobre o consumo de álcool, maconha e outras drogas? Em perspectiva qualitativa, utilizou-se de um questionário online e de entrevista semi-estruturada. Responderam ao questionário 47 EAs, 25 homens e 22 mulheres, entre 18 e 40 anos. 9 participaram das entrevistas. A maioria dos EAs faz uso de alguma droga, sendo o álcool consumido por 76%. Presenciar o uso de álcool, maconha e outras drogas faz parte do cotidiano deles em eventos esportivos.

Palavras-chave: Universitários. Álcool. Maconha. Esporte.

Abstract: The objective of this study was to analyze the meanings, experiences and perceptions of university student-athletes (EAs) regarding the consumption of alcohol, marijuana and other drugs in the context of a university in Minas Gerais. The question of the study was: what are the meanings, experiences and perceptions of EAs regarding the consumption of alcohol, marijuana and other drugs? From a qualitative perspective, an online questionnaire and semi-structured interviews were used. 47 EAs, 25 men and 22 women, between 18 and 40 years old, answered the questionnaire. 9 participated in the interviews. Most EAs use some drug, with alcohol being consumed by 76%. Witnessing the use of alcohol, marijuana and other drugs is part of their daily lives at sporting events.

Keywords: University. Alcohol. Marijuana. Sports.

¹ Graduanda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0009-0004-4480-5940>. E-mail: larissa.lellis@ufv.br

² Doutora em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4718-7226>. E-mail: santosdoiara@ufv.br

³ Doutoranda em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0533-0282>. E-mail: clarisse.caetano@ufv.br

Resumen: El objetivo de este estudio fue analizar significados, experiencias y percepciones de estudiantes-atletas universitarios (EAs) sobre el consumo de alcohol, marihuana y otras drogas en el contexto de una universidad de Minas Gerais. La pregunta del estudio fue: ¿cuáles son los significados, experiencias y percepciones de los EAs en relación al consumo de alcohol, marihuana y otras drogas? En perspectiva cualitativa, se utilizó cuestionario online y entrevista semiestructurada. Respondieron al cuestionario 47 EAs, 25 hombres y 22 mujeres, de entre 18 y 40 años. 9 participaron en las entrevistas. La mayoría de los EAs consumen alguna droga, siendo el alcohol 76%. Ser testigo del consumo de alcohol, marihuana y otras drogas forma parte del día a día en los eventos deportivos.

Palabras-clave: Universidad. Alcohol. Marihuana. Deportes.

Submetido 30/09/2024

Aceito 10/12/2024

Publicado 08/01/2025

Considerações Iniciais

A origem do esporte universitário enquanto prática institucionalizada no Brasil está vinculada a objetivos de recreação e lazer de estudantes no século XX. Do ponto de vista legislativo, vincula-se a um momento histórico de conturbação político-ideológica, marcado por ideais competitivistas (Camargo; Mezzadri, 2018). De fato, a Lei nº 3.617/41 é um importante marco que constituiu a base para o esporte universitário brasileiro, instruindo de modo burocrático a criação da confederação e das federações estaduais, bem como a criação de associações atléticas para a prática de esportes e a realização de competições, respaldando o surgimento de instalações esportivas nas universidades e dos Jogos Universitários Brasileiros (Camargo; Mezzadri, 2018).

A pesquisa sobre esporte universitário no Brasil tem contemplado temas relacionados à gestão do esporte (Ferreira et al., 2022), à avaliação de programas e políticas de esporte e lazer em instituições de ensino superior (Souza et al., 2019), bem como à organização de eventos esportivos universitários no Brasil (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020) e à dupla identidade de estudantes-atletas universitários (Fiochi-Marques; Oliveira; Melo-Silva, 2019).

Os binômios esporte universitário e drogas ou atleta universitário e drogas, especificamente, não têm sido objeto direto de análise de pesquisas acadêmicas no Brasil. Nesse campo temático, os estudos encontrados abordam a relação entre o estudante universitário em geral e o perfil de consumo de drogas ou a sua relação com drogas lícitas e ilícitas no tempo de lazer, como se nota nos trabalhos de Romera et al. (2018) e Barros e Costa (2019).

Constata-se ainda que, se por um lado existem estereótipos da representação do estudante universitário vinculados ao consumo de álcool e drogas (Coutinho; Araújo; Gontíes, 2004), por outro, predominam retóricas sociopolíticas que reforçam a ideia de que o esporte é um meio de prevenção e combate ao uso de drogas, discurso esse ancorado na associação naturalizada entre esporte, saúde e cidadania (Lauer, 2009).

Inexoravelmente, o ambiente universitário reúne pessoas de diferentes culturas, costumes e interesse. Nesse contexto, o esporte é uma atividade crucial para a identidade dos sujeitos, que participam de associações e competições esportivas, ocasionando o crescimento das denominadas associações atléticas, que aglomeram diferentes sentidos e significados atribuídos ao esporte por universitários (Malagutti; Rojo; Starepravo, 2020).

Nessa perspectiva, o foco desta pesquisa é a cultura esportiva universitária, estudantes-atletas e o uso de drogas em uma universidade mineira. Tem-se como objetivo analisar as significações, vivências e percepções de estudantes-atletas universitários sobre o consumo de álcool, maconha e outras drogas no contexto em que estão inseridos.

Metodologia

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Estudos qualitativos buscam a descrição de fenômenos sociais e culturais, permitindo a análise da interação de acontecimentos em níveis singulares de realidades, a partir de instrumentos de coleta e técnicas de análise que possibilitem interpretações de contextos particulares e diversos (Richardson, 2007). Assim, o investigador busca acessar o universo de significações, constituído por aspirações, valores e subjetivações vinculadas a crenças e atitudes (Minayo, 2001). Isso se dá a partir do entendimento de que os contextos são dinâmicos e multifacetados, considerando-se a peculiaridade dos sujeitos e das relações sociais. Dessa forma, a abordagem qualitativa pressupõe o acessar os fenômenos sem, necessariamente, focar em generalizações, associações ou correlações entre variáveis, em um detalhamento da realidade investigada, situando singularidades (Minayo, 2001).

Desenvolvido em uma universidade federal mineira, este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o número de parecer: 6.054.918. Após a tramitação ética, os estudantes-atletas universitários foram convidados a participar da pesquisa a partir do contato por correio eletrônico institucional, contendo breve apresentação dos objetivos do estudo e *link* para a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O TCLE explicitou que a coleta de dados ocorreria no primeiro semestre de 2023 e que se daria em duas etapas. Além disso, informou sobre a garantia da confidencialidade dos participantes e todas as precauções amparadas na Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016.

Na primeira etapa da coleta, solicitou-se aos participantes que respondessem a um questionário online, via *Google Forms*, com perguntas abertas e fechadas (totalizando 30 perguntas), informando dados sociodemográficos. Além dessas informações, questionou-se os estudantes-atletas universitários sobre os sentidos e significados da cultura esportiva, acerca do tempo de prática de esportes na universidade e sobre suas vivências e consumo (próprio e de terceiros) de álcool, maconha e outras drogas. Além disso, disponibilizou-se um espaço para a

escrita de relatos de situações vividas no contexto do esporte pertinentes ao tema. Este instrumento de coleta era de caráter anônimo e, ao final, o participante poderia deixar o seu contato caso tivesse interesse em participar, opcionalmente, da etapa seguinte.

A segunda etapa foi composta por uma entrevista semiestruturada, já que esse modelo permite que, a partir das perguntas previamente estabelecidas, seja possível, durante o diálogo, desenvolver novas questões quanto a assuntos pertinentes que emergirem da interlocução com o participante, elaborando, assim, novas perguntas que colaborem para a compreensão do fenômeno investigado (Minayo, 2001). As perguntas do roteiro de entrevistas abordavam as significações dos estudantes-atletas universitários (EAs) sobre os esportes; suas percepções quanto ao seu consumo de álcool, maconha e/ou outras drogas e sua identidade como estudante-atleta universitário. Além disso, interrogavam sobre as relações com outros EAs quanto ao consumo de álcool, maconha e outras drogas; suas vivências na cultura de treinamentos e competições universitárias em relação ao uso de álcool, maconha e outras drogas.

Para descrever os resultados obtidos, os EAs foram identificados com nomes fictícios ao referenciar suas respostas.

Dos sujeitos participantes

A universidade pesquisada possui 9 associações atléticas acadêmicas, as quais envolvem cerca de 750 (setecentos e cinquenta) EAs em diferentes modalidades esportivas. Responderam ao questionário 47 estudantes-atletas universitários, sendo 25 homens e 22 mulheres, com idade entre 18 e 40 anos. Dentre eles, 59,6% se autodeclararam brancos, 21,3% pardos e 19,1% pretos.

Ao informarem a sua renda familiar, quase metade dos EAs declarou fazer parte de núcleos familiares de classes D e E, categorizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), classes essas suscetíveis a altos endividamentos. Segundo os respondentes do questionário, 21,3% deles são bolsistas de algum programa/projeto ligado a atividades esportivas dentro da instituição universitária e recebem a denominada bolsa-esporte, oferecida pela instituição com prioridade para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, uma ação de fomento da Pró-reitoria de Assuntos Comunitários.

Os respondentes são membros de associações atléticas pertencentes aos cursos dos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Letras e Artes, Ciências Exatas

e Tecnológicas e de Ciências Agrárias nos quais estão matriculados. Alguns deles acumulavam também o compromisso de representar as equipes da instituição como um todo em eventos universitários. Os participantes representam um grupo diverso de modalidades esportivas na universidade, a saber: basquetebol, voleibol, futebol, futsal, handebol e peteca.

Em relação ao número de horas semanais que os EAs investem treinando nas modalidades supracitadas, houve uma variação de 1 a 10 horas semanais de dedicação. Trata-se de treinos sistemáticos com treinadores de suas respectivas associações, em horários regulares. Para 25,5% dos respondentes o tempo investido na prática esportiva é de 4 horas semanais.

Análise dos dados e resultados

Ao responderem a respeito do sentido de suas práticas no esporte universitário, os atletas podiam assinalar mais de uma alternativa dentre as seguintes opções do questionário: lazer, participação/distração, competição e/ou outros. Como resultado, 80,9% assinalaram que seu envolvimento com o esporte na universidade tem sentido competitivo. Ao mesmo tempo, 59,6% dos respondentes somaram-se ao assinalarem o sentido de lazer e de participação/distração.

Em relação ao consumo de álcool, maconha e/ou outras drogas, 80,9% diz fazer uso de alguma substância. O álcool foi citado por 76% dos EAs, demonstrando sua aceitação social, um aspecto controverso, dado que se trata de uma droga, mas que é favorecido por sua licitude. A maconha foi citada por 23,9%. A outra droga citada foi o tabaco, apontada por 8,6% estudantes-atletas universitários.

O alto consumo de álcool entre os EAs participantes deste estudo está em consonância com o fato de que essa é a droga recreativa mais consumida a nível mundial. Atletas, de modo geral, não estão isentos da influência que o álcool tem na sociedade. Segundo Barnes (2014), muitas vezes os atletas consomem maiores volumes de álcool por meio de comportamentos compulsivos quando comparados à população em geral.

Em países da Europa e nos Estados Unidos, nota-se que a população universitária como um todo apresenta maiores taxas de consumo de álcool consideradas perigosas do que ocorre na população em geral (Kurnellas et al., 2024). Entre atletas universitários estadunidenses, a taxa de uso considerado perigoso do álcool chega a 50%, enquanto, na população geral, a porcentagem é de 16% (Stull, Morse e MacDuff, 2011). No caso do contexto esportivo, os

autores afirmam que o consumo considerado de risco é mais elevado entre homens e aqueles que praticam esportes coletivos.

Ao serem questionados sobre em quais situações consomem álcool, maconha e/ou outras drogas, os estudantes podiam assinalar mais de uma opção. A maioria mencionou *festas* (66%) e *situações de estresse* (19%).

Os EAs foram perguntados se presenciavam o uso de álcool, maconha e/ou outras drogas em competições universitárias (considerando os espaços de festas, alojamento e locais de competição). Tendo por opção as frequências “nunca”, “raramente”, “frequentemente” e “sempre”, dentre os 47 respondentes, 80,8% dos EAs demarcaram as respostas “sempre” ou “frequentemente” para a periodicidade do consumo de álcool.

No que se refere ao uso da maconha, 74,5% apontaram as frequências “sempre e frequentemente”, enquanto 55% assinalaram essas opções para reportar o fato de presenciarem consumo de outras drogas. As pessoas que “raramente” ou “nunca” presenciaram o uso de drogas em competições esportivas universitárias representam, somadas, um total de 19,1% para o álcool, 25,8% para a maconha e 44,7% para outras drogas.

O contexto de festas produzidas pela própria organização de eventos universitários é destacado como momento de consumo das substâncias analisadas nas respostas abertas do questionário, como se nota nos relatos a seguir:

Paula: Em competições universitárias as drogas estão em todo o ambiente. Nunca presenciei algum evento que não houvesse nada.

Maria: Competições universitárias estão vinculadas a festas, exceto o JUMs⁴, por isso, estão fortemente ligadas ao uso de drogas de forma geral.

Fernando: Muitas competições já têm como objetivo o consumo de álcool e drogas.

De fato, o estudo de Kunella et al. (2024) indica que atletas universitários formam um grupo de alto risco de consumo de álcool e vivenciam consequências negativas deste consumo, como, por exemplo, desempenho acadêmico prejudicado, direção sob efeito de álcool, lesões pessoais e apagões de memória, dentre outros. Um estudo de revisão integrativa realizado no

⁴ Jogos Universitários Mineiros (JUMs) – trata-se de uma competição esportiva realizada entre universidades públicas e privadas do estado de Minas Gerais.

Brasil indicou que existe associação entre consumo de álcool e comportamento sexual de risco entre estudantes universitários, o que inclui a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (Sousa; Nunes; Gomes, 2023). Barnes (2014) apontou para a necessidade de ações educativas acerca dos efeitos negativos do álcool para a saúde em geral direcionadas à população universitária e aos estudantes-atletas.

O ambiente de festas em competições universitárias foi citado entre os respondentes deste estudo como um momento em que também presenciam o consumo de drogas. Esse aspecto pode estar também interligado com o custo de aquisição dessas substâncias para o público estudantil no contexto das festas. Kurnellas et al. (2024) sugerem que ambientes com baixo custo de álcool para estudantes impulsionam o consumo entre jovens atletas universitários e precisam ser limitados. Os dados do autor apontaram que estudantes-atletas universitários e homens apresentam maior consumo do que não atletas e mulheres.

Ao expressarem suas perspectivas sobre o consumo das drogas durante tais eventos, os estudantes-atletas universitários apresentam opiniões divergentes. Há aqueles que se manifestaram contra o uso de quaisquer drogas, enfatizando o impacto negativo que elas geram no desempenho esportivo. No entanto, a maioria relativiza o uso dessas substâncias e pondera que há momentos de uso aceitáveis, diferenciando, inclusive, as competições entre aquelas tratadas como “importantes”, ou seja, as que priorizam o rendimento, e as menos importantes, isto é, as competições relacionadas a festas e percebidas como forma de integração e lazer, tendo a prática esportiva apenas como contexto.

Há EAs que reportam certo incômodo pela ruptura com o ideal de que o esporte estaria ligado à saúde. Os EAs ponderaram a responsabilidade de cada indivíduo, que deverá lidar com as consequências sem prejudicar o outro, principalmente nas modalidades coletivas.

José: Acho ok desde que seja em baixa quantidade e não interfira na vida das outras pessoas ou não interfira significativamente na equipe (álcool, maconha e tabaco).

Pedro: Não acho que seja saudável fazer uso em período de competição, porém usa quem quer. Por conta e risco de quem está utilizando.

Maria: Acredito que o esporte possa não ser uma prioridade desse atleta naquele tipo de competição. As festas e resenhas devem acontecer e são importantes para o lazer e a interação entre as equipes em um contexto não competitivo, porém devem se lembrar do porquê estão ali e o quanto o álcool e outras drogas podem afetar a performance do atleta e da equipe em geral.

Os estudantes-atletas universitários foram questionados se a carga de treinamento interfere no anseio por consumir álcool, maconha e/ou outras drogas. A maioria acredita que a carga de treino não tem influência no consumo de álcool (63,8%), maconha (72,3%) e outras drogas (72,3%). Dentre esses EAs, há aqueles que citaram que o esporte é uma forma de liberar o estresse psicológico, diminuindo o anseio por consumir drogas, como se verifica na resposta abaixo:

Fernando: Acho que os treinos em grande quantidade e intensidade suprem várias condições psicológicas e podem atuar para alívio de instabilidade, o que pode fazer com que pessoas diminuam a vontade de drogas.

Os respondentes afirmaram, em sua maioria, não se sentirem inibidos e/ou constrangidos por serem atletas universitários e fazerem uso de álcool (95,7%), maconha (93,6%) e/ou outras drogas (89,4%). A maior parte deles também alegou não ter passado por situações em que se sentiram inibidos ou constrangidos por causa de terceiros consumindo álcool (61,7%), maconha (72,3%) e/ou outras drogas (70,2%).

Apesar desse resultado, foram mencionadas situações que se contrapõem às respostas predominantes. Há, por exemplo, um relato no qual se expõe que o excesso do consumo de drogas foi um fator presente em uma ocasião de importunação sexual. Outro participante revela que sentiu incômodo por ser repreendido quando consumia o quê?: “EAs: Outras pessoas tentando me dar lição de moral por não consumirem”.

Estudantes-atletas universitários e suas subjetivações sobre esporte e drogas

Demonstraram interesse em participar da entrevista semiestruturada, voluntariamente, 17 estudantes-atletas. Entretanto, ao serem contatados, somente 9 pessoas agendaram e realizaram a entrevista.

Ao serem questionados sobre o significado do esporte em suas vidas, grande parte expressou hesitação. A pergunta não gerou dúvidas nos entrevistados, mas o conteúdo de suas falas demonstrou que a prática esportiva promove sensações e sentidos amplos e subjetivos. É notório que não se obteve respostas negativas e se fez muito presente a afirmação de que o esporte é um elemento de grande valor para vidas, como se nota abaixo:

Fernando: Esporte é tudo, né? O esporte leva a sua vida para frente. Se um dia eu parar de jogar, eu paro de fazer tudo.

Marta: O esporte salvou minha vida, se pudesse definir em uma frase, porque desde pequena eu pratiquei esporte, vejo como uma válvula de escape e de possibilidades.

O que foi demonstrado até o momento escancara a riqueza de significados acerca da prática esportiva, sobretudo quando se considera a constituição da identidade do estudante universitário e atleta. O sentido hedonista da prática de esportes foi verificado nas respostas, dentro da representação social de um contexto particular e das subjetividades das identidades de cada participante (Paula; Sousa; Ribeiro, 2023).

A percepção dos entrevistados sobre a identidade de estudante-atleta universitário foi marcada por inquietações. Verificou-se perspectivas acerca da prática do esporte enquanto forma de amenizar a pressão que é o ensino superior; também como uma responsabilidade - a de representar a instituição; e como algo que requer a busca pela manutenção do equilíbrio para que a prática esportiva não seja um empecilho nos estudos. Tais perspectivas podem ser observadas nas respostas abaixo:

José: Acho que o sentido de ser um atleta universitário é utilizar principalmente o esporte como um escape ali da rotina mais pesada do que é ser universitário...

Felipe: [...] acredito que poder estar aperfeiçoando o meu esporte, sabe? Acredito que na universidade a gente entra aqui para aperfeiçoar o seu curso, o seu conhecimento, e isso também entra no esporte...

Maria: Eu acho que é uma responsabilidade muito grande porque a gente tá levando o nome da instituição para além de responsabilidades nossas [...] Então, por exemplo, uma atitude muito feia, sei lá, perdi a cabeça no campeonato no meio do jogo, derrubei o árbitro da cadeira e ele quebrou o braço e aí eu estou lá com a camiseta da faculdade, sabe? Eu acho que isso é feio.

O esporte é apontado como algo positivo, uma “válvula de escape” da realidade que é ser um universitário. Os estudantes universitários são um dos estratos sociais que enfrentam adversidades peculiares, dada a etapa da vida em que se encontram, caracterizada por diversos conflitos, tanto intelectuais quanto emocionais (Zeferino, et al. 2015). O uso de álcool, maconha

e outras drogas se faz presente no meio universitário como em todos os âmbitos da sociedade, incluindo a esfera esportiva.

Apesar de o esporte universitário apresentar significados que não permeiam expectativas profissionais para os participantes deste estudo, a prática dessa atividade vem acompanhada da necessidade de gerenciamento de atividades que se somam às acadêmicas. A esse respeito, os atletas relatam:

Felipe: A minha vida acadêmica é basicamente um reflexo do meu esporte. Não na questão do quanto você se dedica em um é o mesmo resultado que obtém no outro, mas na questão de que se você for buscar um histórico de um aluno que já foi atleta ou é atleta, você vai ver que o histórico dele é bem específico. Eu tive algumas dificuldades acadêmicas por causa do esporte. Eu entendo que seja um outro ritmo de universitário... não é o universitário convencional que vai entrar e terminar o curso.

Quando perguntados sobre as implicações do consumo de álcool, da maconha e de outras drogas para a prática esportiva dos EAs, os entrevistados atribuíram concepções negativas a esse hábito e suas respostas foram embasadas majoritariamente em conhecimentos de senso comum, como se nota abaixo:

Carlos: O álcool afeta bastante o desempenho, por exemplo, no atleta, ele afeta bastante. Caso o jogador, no meu caso, futebol. Caso o atleta beba muito álcool no dia anterior, vai chegar durante o jogo, ele vai estar bem cansado com o desempenho abaixo.

Joana: Eu acho que o uso disso traz malefícios de modo geral para a prática das pessoas, assim, tipo, eu acho que o rendimento delas no esporte não é o mesmo.

Maria: Ah, eu acho que tá de boas. Não, mentira! Tipo assim, maconha é ruim porque é fumaça, né? As principais formas de usar é através do cigarro e cigarros, de modo geral, não fazem bem para a saúde.

Stull, Morse e MacDuff (2021), ao realizarem estudos com atletas de alto rendimento, notaram que o álcool impacta negativamente o desempenho esportivo, pois atinge o sistema imunológico, prejudica a recuperação musculoesquelética e de lesões. Os efeitos do álcool possuem variáveis, que incluem fatores como a dosagem, a frequência do consumo e o tipo de álcool. Conforme esclarecem Giacomelli *et al.* (2019), o que se identifica é a interferência na

homeostase do organismo, influenciando diretamente e/ou indiretamente no desempenho do praticante .

Neste estudo, identificou-se três EAs não consumidores da droga que acreditam não haver quaisquer impactos negativos sobre o desempenho esportivo como consequência do uso da maconha.

Em geral, o uso da maconha reflete as mudanças nas normas e experiências sociais e culturais dos sujeitos. Docter et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática sobre uso de maconha e esportes que analisou 37 estudos, os quais se tratavam, em sua maioria, de estudos transversais de atletas de elite e universitários. Os autores identificaram que, dentre os 11 trabalhos que investigaram o uso da maconha entre atletas (n= 46.202), aproximadamente 23,4% dos entrevistados reportaram ter feito uso (medicinal e/ou não medicinal) da substância em um período de 12 meses. Dois estudos verificaram um efeito negativo no desempenho dos participantes, enquanto outros dois estudos não encontraram implicações decorrentes de seu consumo. Os resultados apontaram também que as evidências de eficácia no aprimoramento do desempenho são limitadas e se mostram mais promissoras no âmbito da melhora de dores crônicas.

Por outro lado, em nossa análise, quando se analisa a identidade de ser estudante universitário, atleta e usuário de drogas está marcada por uma representação social específica, que é elaborada na comunidade acadêmica e no entorno desta pessoa. Os EAs ponderaram sobre esta relação:

Felipe: [...] é um reflexo que eu acho que socialmente as pessoas já sabem que, por ser um universitário e atleta, talvez ele tenha outro foco [...] as pessoas olham para mim e pensam muito no Felipe que não é um universitário para estudar, é um universitário atleta [...] fazendo o esporte talvez entre o lance de “vagabundagem”, sabe?! E você associar isso às drogas [...] Os universitários são pessoas jovens, é difícil ver alguém muito maduro universitário e essa falta de maturidade reflete também no uso de drogas e eu acho que é mais por isso, questão de idade e desse estereótipo já existente do atleta que não é tão focado assim na universidade.

O comportamento social de quem consome álcool é apontado pelos entrevistados como mais problemático do que o do usuário de maconha. Ainda sobre a representação social que os EAs e o consumo de drogas impõem, os participantes refletiram:

Joana: Porque, tipo assim, a gente percebe que, por exemplo, a associação que representa efetivamente a universidade não é uma coisa vinculada a festas e tal. Agora, pra quem tá vindo de fora...já tiveram cidades que não deixaram os campeonatos da universidade acontecerem porque quando é universitário de Atlético, vira muita bagunça.

Maria: Para a sociedade a maconha é mal vista. E aí o meio universitário onde a gente tem tantos jovens em formação que estão descobrindo a vida, saindo da casa dos pais e conquistando a independência, se tornando adultos, essas coisas vão surgir, né? Porque a gente aprende na vida, né? E outra coisa, se não fosse na faculdade em algum outro lugar eu ia aprender. E levando em consideração que o álcool é uma droga muito mais agressiva do que a maconha, “véi”. Tipo assim, da questão social, sabe?

As percepções dos sujeitos estão vinculadas a sua formação esportiva e social. É importante destacar que as percepções declaradas pelos participantes do estudo não foram por eles fundamentadas em quaisquer tipos de fontes científicas durante a coleta de dados.

Considerações finais

O objetivo do estudo foi alcançado a partir dos dados do questionário e das entrevistas, que permitiram analisar significações, vivências e percepções de EAs sobre o consumo de álcool, maconha e outras drogas no contexto de uma universidade mineira. Em suma, é evidente que o meio universitário apresenta diversos significados e sentidos que transpassam o âmbito acadêmico. Assim, a prática esportiva não se apresenta distante dessas percepções quando os indivíduos constituem sua identidade de ser um estudante-atleta universitário.

A relevância e significação do esporte é plural e subjetiva. Os participantes deste estudo revelaram que a prática esportiva tem influências diretas em suas vidas, em sua maioria, positivas, tal como ser a “válvula de escape” dos dias intensos de ser um estudante universitário.

Nota-se que a maioria dos EAs faz consumo de álcool e, ao mesmo tempo, alguns participantes reconheceram-no como uma droga que afeta o desempenho esportivo. A maconha, embora não seja legalizada, foi abordada pelos estudantes-atletas universitários com relativa aceitação. O espectro “outras” drogas, neste estudo, ficou bastante inespecífico e limitado, pois, embora o instrumento questionário permitisse que os EAs mencionassem aquelas com as quais tiveram alguma forma de experiência ou contato, a única droga citada nesse espectro foi o tabaco.

Presenciar o uso do álcool, maconha e outras drogas faz parte do cotidiano de eventos esportivos universitários, no entanto, o esporte também se apresenta sob a perspectiva de um ideal de contraposição ao uso de drogas. O viés ligado à saúde, orientado pela ideia de que as práticas esportivas não deveriam, em hipótese alguma, estar relacionadas ao uso de álcool, maconha e/ou outras drogas trouxe divergências de percepções dentre os sujeitos participantes deste estudo.

Dentre os EAs, houve aqueles que reconheceram o risco de consequências negativas para o desempenho de indivíduos que fazem uso de drogas. Entretanto, a partir do entendimento de que há competições esportivas universitárias com sentidos para além do rendimento, na visão de alguns respondentes, isso é uma abertura para outros tipos de significação da prática esportiva e do consumo de drogas.

A incipiência de estudos nesta temática demanda atenção da Educação Física como área de conhecimento. A falta de dados e estudos empíricos dificulta a compreensão das diferentes realidades e significados da cultura esportiva universitária, limitando a formulação de políticas institucionais locais e/ou mais abrangentes que possam impulsionar ações voltadas para esse público e/ou a desconstrução de estereótipos sobre o jovem universitário em geral.

Referências

BARNES, M.J. Alcohol: impact on sports performance and recovery in male athletes. **Sports Medicine**, Auckland, v. 44, n. 7, p. 909-919, 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40279-014-0192-8>. Acesso em: 26 de maio. 2023.

BARROS, M. S. M. R. de; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/161503>. Acesso em: 27 maio. 2022.

BRASIL. Lei nº 3.617, de 21 de setembro de 1941. **Dispõe sobre a organização da Justiça Eleitoral**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 1941.

CAMARGO, P.R.; MEZZADRI, F.M. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 53, p. 52-68, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6622921/mod_resource/content/0/Esporte%20Universit%C3%A1rio_Philipe_2018.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

COUTINHO, M.P L.; ARAÚJO, L.F; GONTIÈS, B. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, pp. 469-477, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000300015>. Acesso em: 30 maio 2022.

DAWSON, D. A. et al. Another look at heavy episodic drinking and alcohol use disorders among college and noncollege youth. **Journal of Studies on Alcohol**, New Brunswick, v. 65, n. 4, p. 477-488, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15378804/>. Acesso em: 20 maio 2023.

DOCTER, S. et al. Cannabis use and sport: a systematic review. **Sports Health**, Thousand Oaks, v. 12, n. 2, p. 189-199, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32023171/>. Acesso em: 6 de maio 2024.

FERNANDES, C.M. et al. **Tipologia de classes e limites da compatibilização das codificações de ocupação nas pesquisas domiciliares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14427>. Acesso em: 19 de mai. 2024.

FERREIRA, G. C.; FERREIRA, M. C. V.; PEIXOTO, S. dos S.; VIEIRA, J. J. Associações Atléticas Acadêmicas: gestão esportiva universitária. **Concilium**, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 460-474, 2022. Disponível em: <http://clium.org/index.php/edicoes/article/view/274>. Acesso em: 30 maio. 2022.

FIOCHI-MARQUES, M.; OLIVEIRA, M. C. de; MELO-SILVA, L. L. Construção da carreira do universitário-atleta: percepções e expectativas na transição universidade- trabalho. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 27, n.1, p. 679-706, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/37919>. Acesso em: 30 maio. 2022.

GIACOMELLI, K.B. et al. Efeitos do consumo de álcool no desempenho e recuperação do exercício físico. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 82, p. 1009-1016, 2019. Disponível em: <https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1505>. Acesso em: 03 maio 2023.

KURNELLAS, R. et al. Alcohol demand in college students: The roles of athletic involvement and gender. **Experimental and Clinical Psychopharmacology**, Washington, 2023. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2024-15738-001>. Acesso em: 6 de maio 2024.

LAUER, Rafael Nuernberg. **O esporte como meio de prevenção e combate ao uso de drogas: análise de um discurso**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

MALAGUTTI, J.P.M.; ROJO, J.R.; STAREPRAVO, F. A. The Brazilian university sports, official organization and academic athletic associations. **Research Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 8, p. e32985325, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5325>. Acesso em: 30 maio 2022.

MARQUES, R.F.R; DE ALMEIDA, M.A.B; GUTIERREZ, G.L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>. Acesso em: 30 de mar. 2023.

MINAYO, M. C. D. S. Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, p.07-19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hDLNfmLYC4LfZxHRbfpqM8R/>. Acesso em: 29 de maio. 2023.

PAULA, E. F. de; SOUSA, D. P. de; RIBEIRO, C.O.; ANTUNES, A. C. Aplicação da Teoria das Representações Sociais na Análise do Esporte. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, 2023. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11141>. Acesso em: 30 set. 2024.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMERA, L. A.; MARTINS, R. A.; FREITAS, H. H.; TINOCO, D.S.; RONDINA, R. C. Tempo livre e uso de álcool e outras drogas: estudo comparativo entre estudantes universitários do Brasil e Portugal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 765–776, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/81951>. Acesso em: 27 maio. 2022.

SOUSA, Kennedy Stênio da Paz; NUNES, Jomar Diogo Costa; GOMES, Marianne César. Consumo de álcool em universitário e sua associação com o comportamento sexual de risco: uma revisão sistemática. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 3058–3071, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9950>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOUZA, L.C.L et al. Política de esporte universitário em uma instituição pública de ensino superior de Mato Grosso do Sul. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000400014. Acesso em: 23 de fev 2022.

STULL, T.; MORSE, E.; MCDUFF, D. R. Substance use and its impact on athlete health and performance. **Psychiatric Clinics**, Filadélfia, v. 44, n. 3, p. 405-417, 2021. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/34372997>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ZEFERINO, M.T. et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Maringá, v. 24, p. 125-135, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/pKHqj73Jmn3pdm8Y7F38gmM/?lang=pt&=undefined>. Acesso em: 27 maio 2022.